

RELATÓRIO DAS INSCRIÇÕES DO PROJETO VOZES DO TERRITÓRIO - MULHERES

**Dados coletados das mulheres
inscritas no projeto em 2020**

Uma Iniciativa:

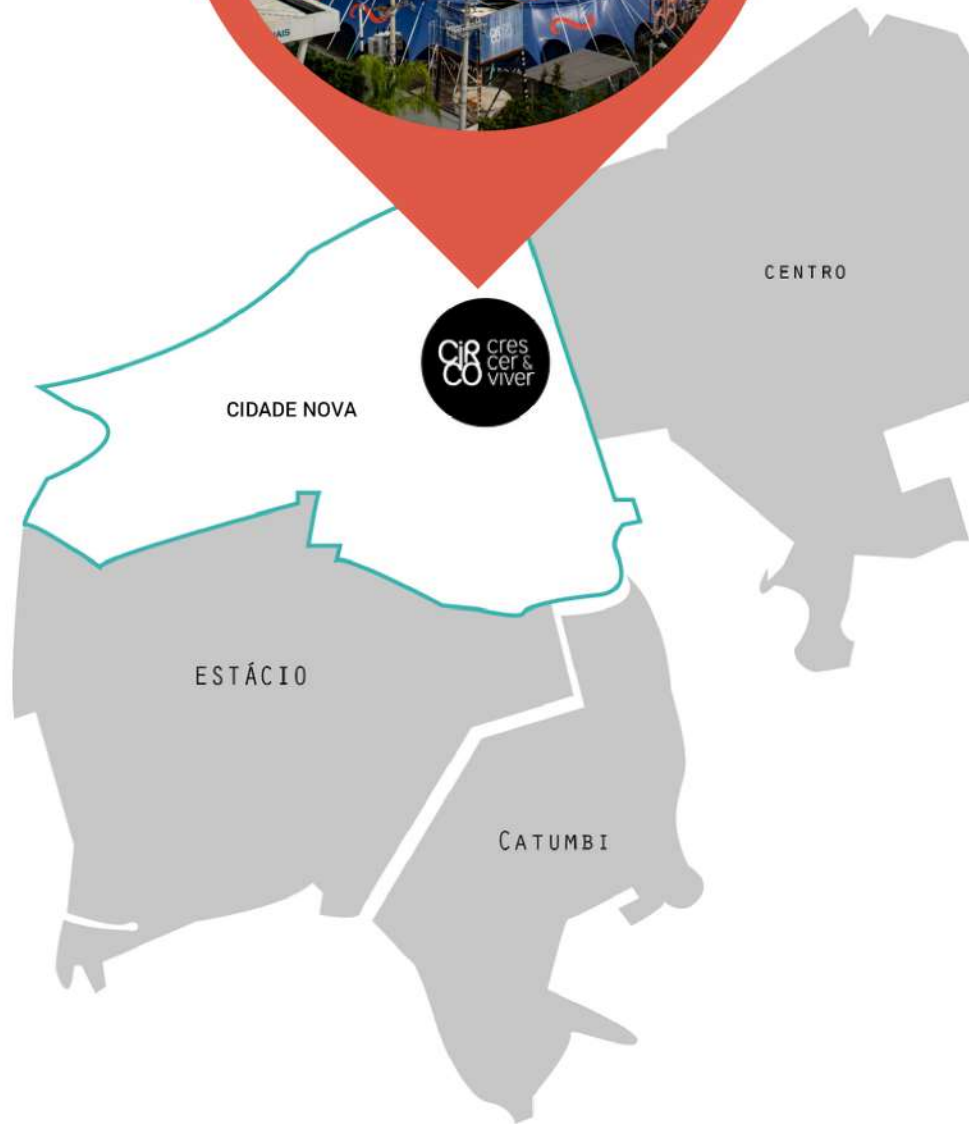


Parceria Institucional:





SOBRE O PROCESSO DE SELEÇÃO



Relatório – Inscrições

Vozes do Território - Mulheres



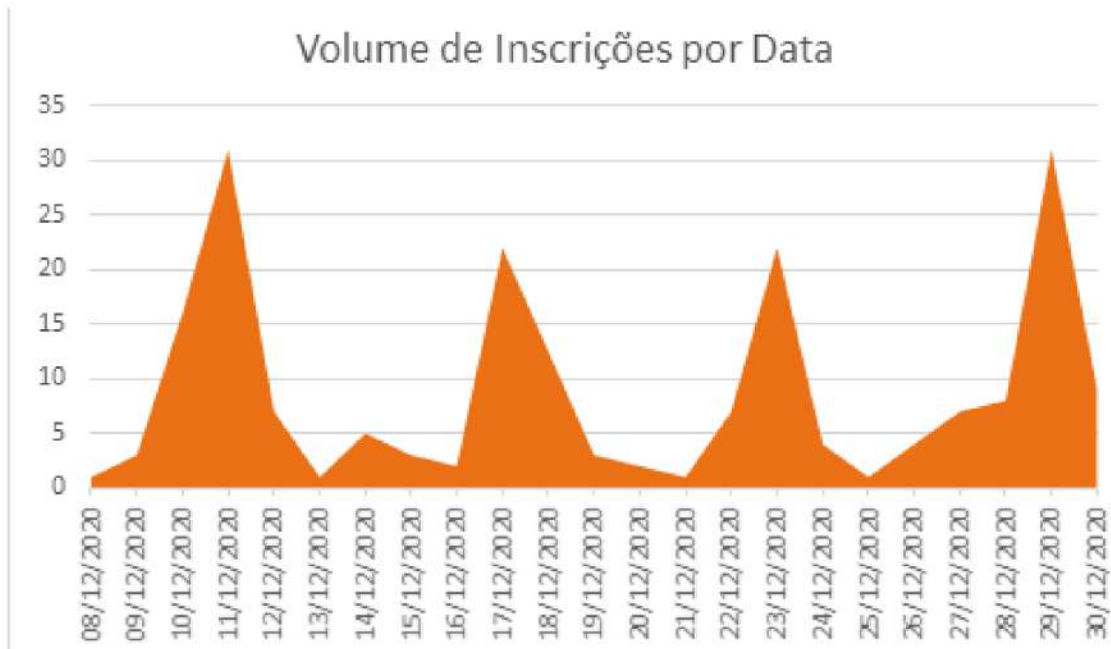
Em sua primeira ação, o Vozes do Território teve como objetivo contemplar 10 (dez) empreendimentos liderados por mulheres com sede e atuação comprovada na região da Cidade Nova, Estácio, Catumbi e Centro do Rio de Janeiro.



As inscrições foram realizadas no período de 8 a 30 de dezembro de 2020 via formulário online e de forma presencial no Circo Crescer e Viver. Realizamos 15 inscrições presenciais, que representam 7,98% do total de 188 inscritas.



Conforme observado no gráfico abaixo, os dias 11, 17, 23 e 29/12/2020 foram o período de maior fluxo de inscrições, sendo 74% para acessar o financiamento da Linha 02, destinado a pequenos negócios e 26% o da da Linha 01, destinados para organizações, grupos e coletivos que desenvolvem ações de impacto social no território de recorte do programa.



Das 188 inscrições, 161 estavam preenchidas de forma correta e 109 cumpriam todos os requisitos determinados da chamada e foram encaminhadas para a avaliação do comitê de seleção. Esse número representa 58% de inscrições válidas.



Avaliadoras



CAMILA SANDOVAL: Analista de Meio Ambiente e Sustentabilidade na BR Distribuidora há quase 10 anos. Graduada pela UERJ em comunicação social e pós-graduada em Marketing e Estratégias Digitais pela IBMEC.



FABYANE SOARES: Formada no curso de Serviço Social da UERJ, passou pelos CAPS AD Mané Garrincha e CAPS Manoel de Barros. Hoje, é assistente social do Circo Crescer e Viver, e integra o projeto São Carlos Ativo, coletivo de moradores do Complexo do São Carlos que atua na área de comunicação comunitária e trabalhou intensamente na pandemia com distribuição de cestas básicas, coleta de dados e produção de informação.



LUCIA HELENA CARVALHO: Especialista do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS. Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais, com três MBA's: Comunicação e Marketing, Gestão de Recursos Humanos e Setor Elétrico - no qual possui mais de 26 anos de vivência. É experiente também em programas de incentivos à cultura – renúncia fiscal, fomentando grandes projetos da cultura nacional.



MARIA CECILIA OSWALDO CRUZ: Diretora de Programas da BrazilFoundation, atua há 20 anos no setor social, com foco no desenvolvimento, monitoramento e avaliação de projetos sociais. Trabalhou também como Oficial de Projetos na UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e Cultura, por 9 anos.

Selecionadas



PRISCILLA DE OLIVEIRA VAZ, 31 anos - Fashion Molde – Moda
Filha de modelista, começou a modelar ainda criança, aos 12 anos. Desde então, vem desenvolvendo o ofício. Aprimorou suas técnicas em 2007, quando cursou o técnico do SENAI e dominou o sistema CAD. Em 2010, criou a Fashion Molde, usando parcerias para acessar os equipamentos necessários. O negócio foi interrompido pela necessidade de priorizar a maternidade. Mas, com uma trajetória marcada pela resiliência, usou o dinheiro de rescisão de uma demissão, em 2016, para retomar o sonho. Tudo estava correndo bem, até o início da pandemia que a forçou a vender os equipamentos de trabalho. Atualmente, mantém as atividades da Fashion Molde com o uso de equipamentos emprestados.



MARINA MOURA FERREIRA, 21 anos - Trupe Delas – Moda
Começou a costurar com apenas 16 anos. Por 2 anos foi autodidata, até que conseguiu um estágio como assistente de costureira na companhia Up Leon, onde aprimorou suas técnicas. No ano seguinte (2019) decidiu iniciar um negócio, em que venderia roupas e figurinos. Criou uma página no Instagram para a divulgação de seu trabalho, a loja digital Trupe Delas. Atualmente, a loja é sua única fonte de renda e o trabalho é inteiramente feito por ela. Em momentos de pico de vendas, é necessário contratar uma ou duas pessoas para ajudar nas entregas. Toda a matéria-prima é comprada nas lojas locais, de forma que contribui para a economia de seu território.



ALANA NADIÉLE ALVES, 20 anos - Doceria Maktub – Confeitaria
Com apenas 20 anos, Alana se sentiu encurralada pela pandemia. Toda a sua família estava sem fonte de renda, então ela teve uma ideia: Abrir uma confeitaria, onde venderia bolos, doces e cestas. Hoje, a Doceria Maktub é a principal fonte de renda da família. Alana declara que pretende estudar para chegar ainda mais longe. Na confeitaria ela é a liderança, e diz ter tomado esse posto pela grande vontade de ajudar seus pais, que também trabalham com ela, além do irmão.



Selecionadas



VANIA FELIX DA SILVA, 52 anos - Acreditar/Lembranças de Festas – Comercio de artigo para festas

Desempregada há 6 anos, com um filho de 16 e uma mãe doente, Vania tentou retornar ao mercado de trabalho, mas não teve sucesso. Com a necessidade de uma nova fonte de renda, ela, que já se identificava com o ramo de lembranças de festas, passa a se dedicar inteiramente ao ofício. Em constante estudo para se manter atualizada e entregando um trabalho cada vez melhor, Vania declara ter grande confiança em sua competência, e desenha metas de crescimento. Seu próximo passo é conseguir maquinários mais modernos, e com isto poder contratar jovens aprendizes, ampliando sua produção.



LUANA SOUZA, 32 anos - Universe Sexual – Comércio de artigos adultos

Devido a pandemia e a escassez de trabalho, Luana decidiu colocar em prática um sonho que já almejava há um tempo: empreender um negócio de artigos adultos. Criou uma página de vendas online para sua SexShop, chamada Universe Sexual. Desde então, não parou mais - trabalha como vendedora e realizando as entregas. Em seu ofício, ela tem a oportunidade de conscientizar seus clientes em relação a preservativos, e acredita que, pelo seu trabalho, influencia na felicidade das pessoas. Sua meta principal é conseguir capital suficiente para abrir uma loja física.



ELISABETE CRISTINA HIGINO - Salgatura – Alimentos

Mãe de 3 filhos, Elisabete costumava trabalhar como ambulante no Maracanã. Mas pela falta de jogos, devido a pandemia, ela se encontrou sem fonte de renda. No final de 2019, seu filho, após ter participado do programa “Que Marravilha” (GNT), lançou o Salgatura, empreendimento em que vendem salgadinhos por apenas 1 real. Ela passou a liderar o empreendimento que seguiu como um sucesso. Elisabete conta que quando as pessoas pensam em salgado, lembram rapidamente do Salgatura, por ser um produto de qualidade, em um ambiente limpo, com atendimento excelente.

Selecionadas



ARLINDA BARROS SOARES SILVA, 72 anos - Horta Comunitária Dja Guata Porã – Agricultura familiar

Índigena e filha de indígenas, Arlinda é conhecida por todos como Niara do Sol. Desde sempre, uma cultivadora. Atualmente, atua principalmente dentro de museus e espaços culturais. Mas, há apenas 3 anos, tomou uma nova iniciativa: liderar a Horta Comunitária Dja Guata Porã. Lá são desenvolvidas ações voltadas para o cultivo e criação de hortas urbanas; oficinas e atividades sobre usos culinário e medicinal de plantas e ervas; cursos de simbologia nativa e heiki; doação de alimentos e ervas para os moradores do condomínio Minha Casa Minha Vida Zé Ketí; de contações de histórias, brincadeiras e jogos. O projeto é mantido por vaquinhas e doação de parceiros e amigos e por participações em eventos. Atualmente devido a pandemia, o projeto tenta gerar renda a partir de editais da cultura e de organizações com fins sociais.



LINA APARECIDA LIMA DOS SANTOS, 64 anos - Centro Cultural Vovó Carlotinha – Apoio Escolar e Socialização

Com um interesse nato pelos estudos, Lina Aparecida completou duas graduações e uma pós. Chegou a ter quase 400 crianças em atendimento, e, com ajuda, conseguiu montar sua ONG. O nome “Vovó Carlotinha” veio de sua avó, que a criou e educou mesmo sem estudos. A iniciativa do centro cultural existe há 30 anos sem estatuto, e 18 anos com estatuto, e segue impactando seu território pelo apoio e reforço escolar, socialização e direcionamento de crianças de 3 a 19 anos.

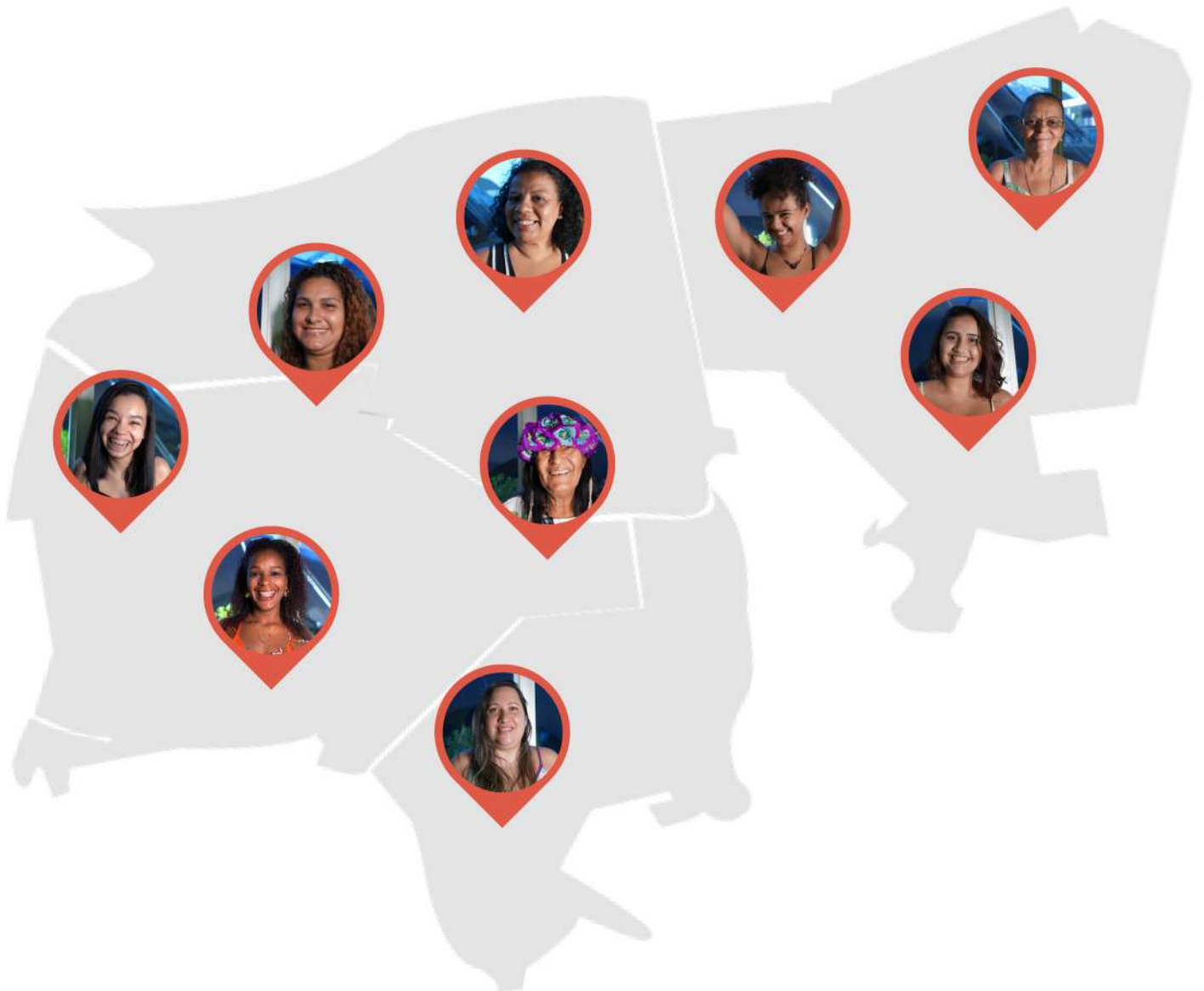


PATRÍCIA SILVA CORDEIRO FERREIRA, 34 anos -Coletivo São Carlos Ativo – Comunicação comunitária

Durante muitos anos trabalhou com educação infantil na primeira Igreja Batista, onde entregava cestas básicas, realizava bazares, recebia missionários estrangeiros e polivitamínicos. Está se formando em pedagogia e conta que suas experiências pessoais foram o que a motivaram a tomar a liderança do coletivo São Carlos Ativo, que iniciou em 2018. Sua proposta é conhecer os moradores, valorizar a cultura local e ser porta-voz comunitário para identificar e formar forças capazes de potencializar e promover cultura, lazer e esporte.



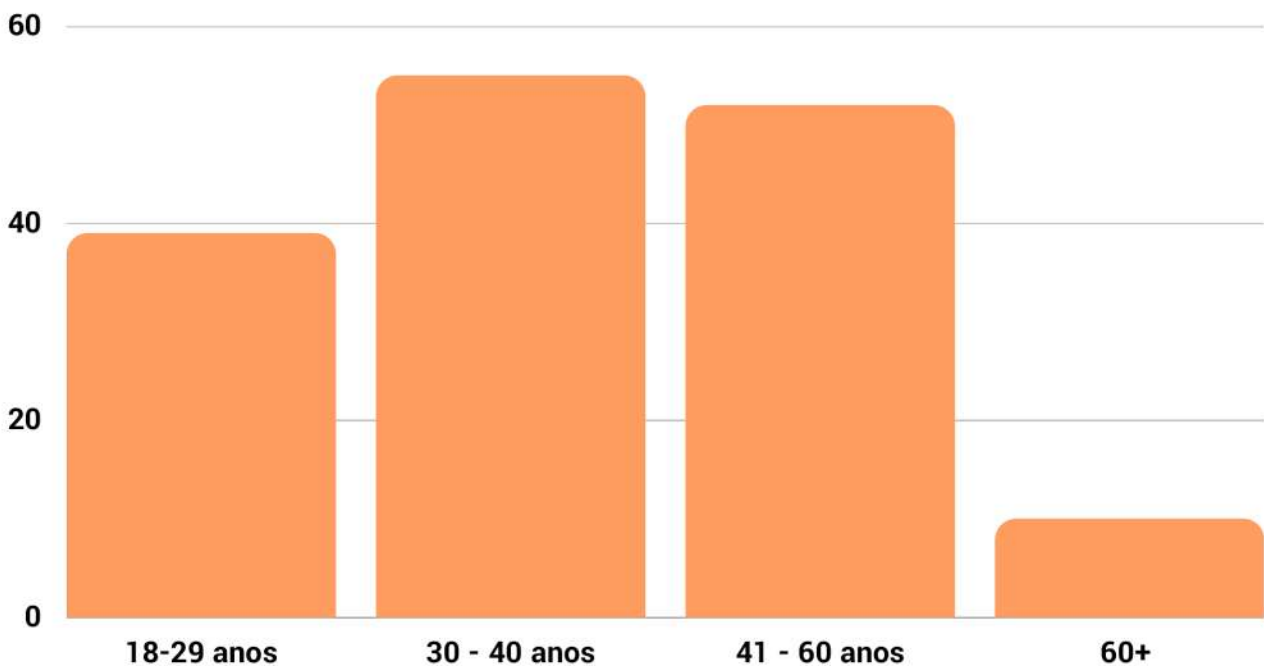
SOBRE O PERFIL DAS MULHERES INSCRITAS





Faixa Etária

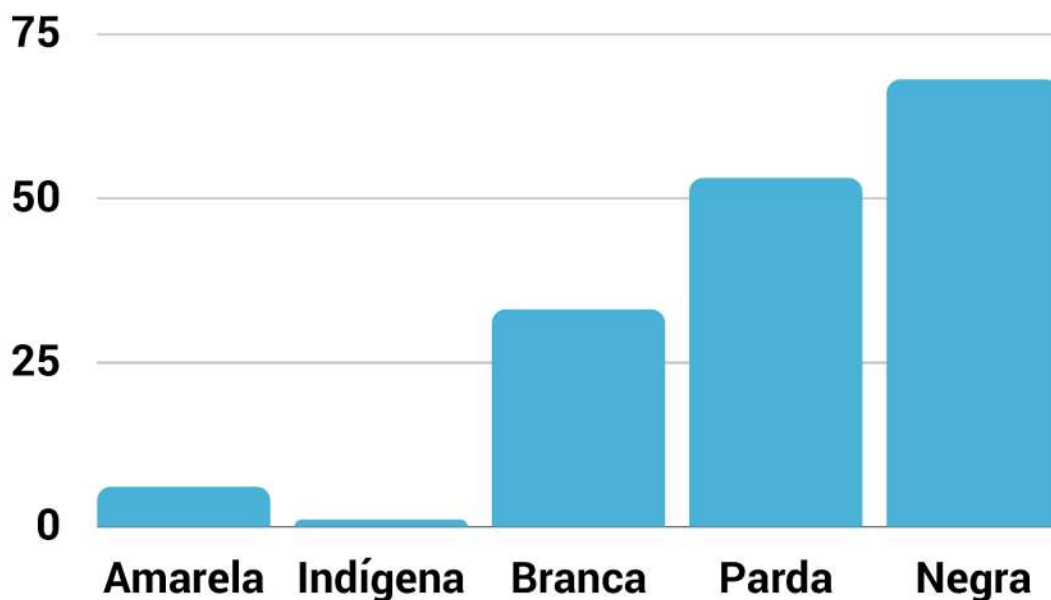
Tendo como base os 161 formulários que foram preenchidos de forma correta, podemos visualizar que o maior volume de inscrições foi de mulheres entre 30 e 40 anos, que representam 34,16% do total.





Cor/Raça

Para realizar o recorte de cor e raça, utilizamos a classificação utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Logo, seguindo esse modelo, iremos considerar negros a soma de pretos e pardos. Sendo assim, conforme apresentado no gráfico, 64,36% das inscritas são negras.



Quanto a escolaridade, 20,21% das inscritas possui ensino médio completo, 13,83% possui ensino superior incompleto, 13,30% ensino fundamental incompleto, 9% ensino médio completo, 9% ensino superior completo, 8,51% está cursando o ensino superior, 6,38% tem o ensino fundamental completo, 4,26% tem pós-graduação, 0,5% está cursando o ensino médio enquanto apenas 0,5% não teve educação formal.



Local de Residência

Em relação ao local de residência, 28,19% das inscritas residem no Estácio e 26,6% na Cidade Nova. A distribuição de densidade de inscrição por bairro é apresentada abaixo:

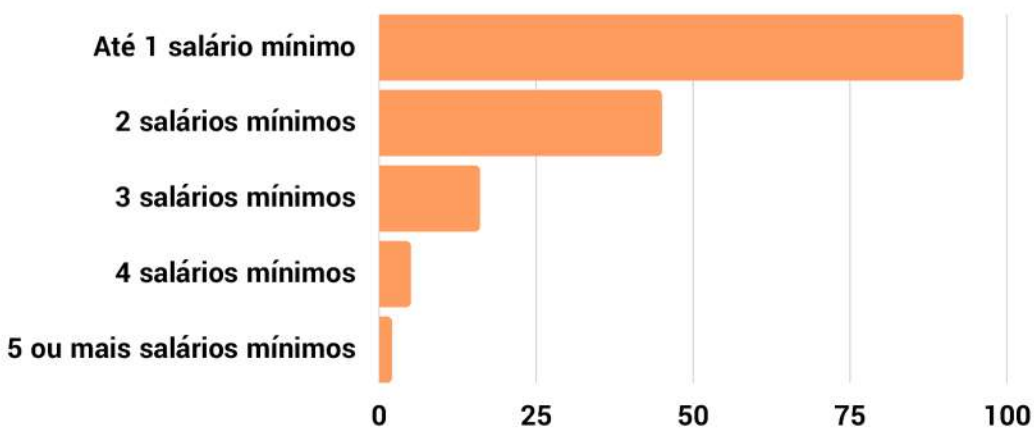




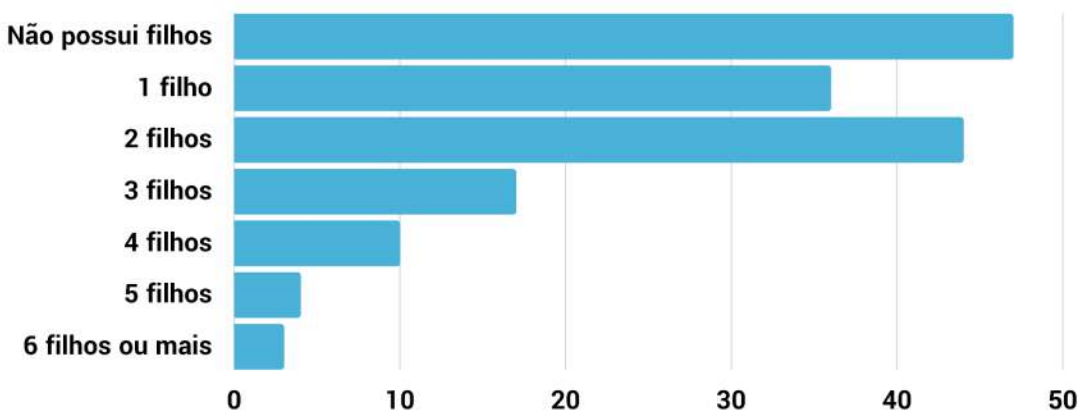
Renda e Maternidade

Para 50,53% das mulheres, a iniciativa inscrita no programa é a principal fonte de renda familiar. Ao todo 77,66% se consideram autônomas, enquanto 7,98% estão empregadas formalmente e complementam a renda familiar empreendendo.

Conforme o gráfico apresentado abaixo, mais de 49,47% das inscritas possuem renda familiar de até 01 (um) salário- mínimo.



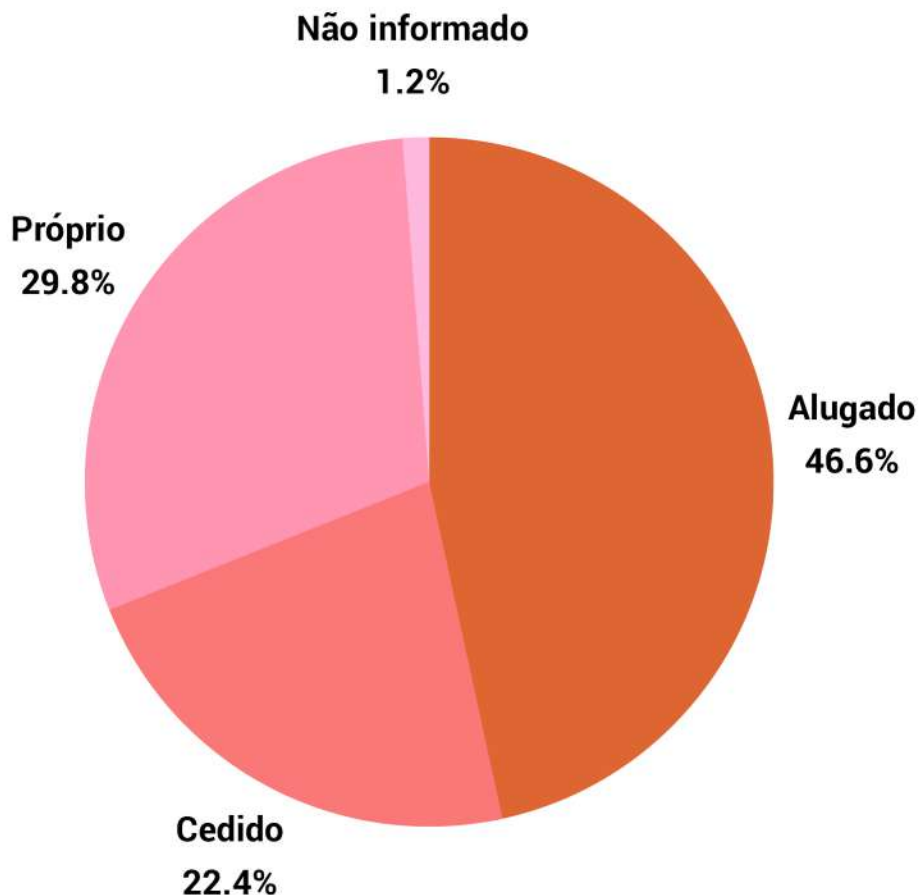
Em relação a maternidade, 25% das candidatas não possuem filhos. As informações podem ser verificadas em detalhe no gráfico a seguir.





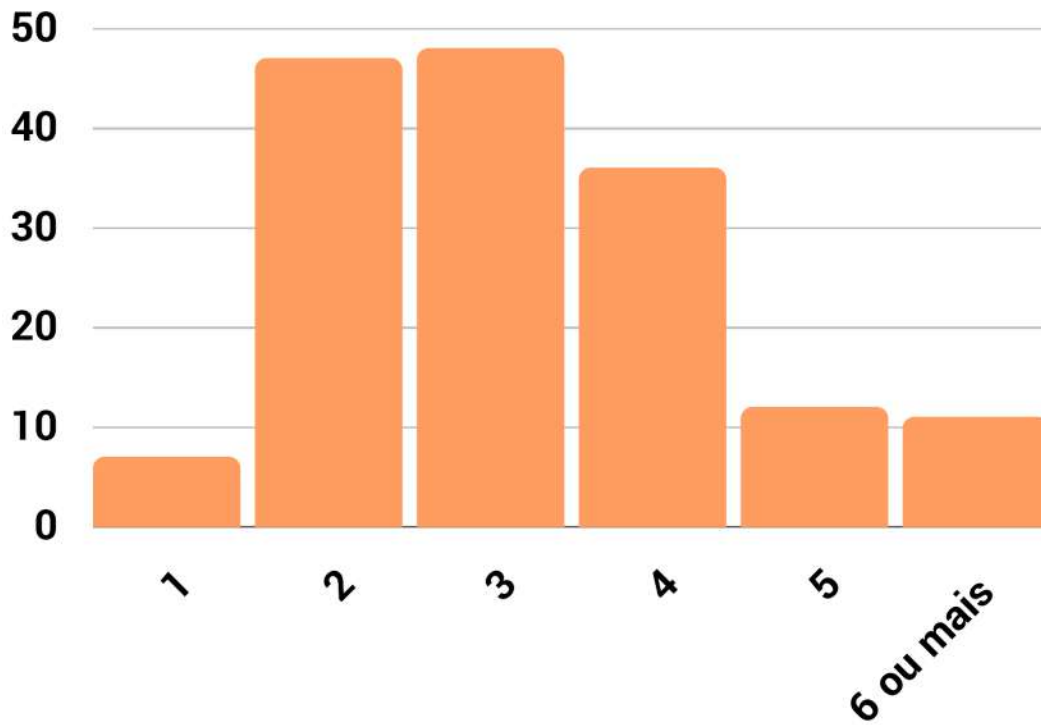
Moradia

Em relação a moradia, 59% das mulheres inscritas moram em imóveis de terceiros (cedido ou alugado). Além disso, a média de pessoas que habitam um mesmo imóvel é de 3 pessoas/casa e a média de cômodos é de 3,90/casa. As informações podem ser analisadas na íntegra nos próximos 3 gráficos.

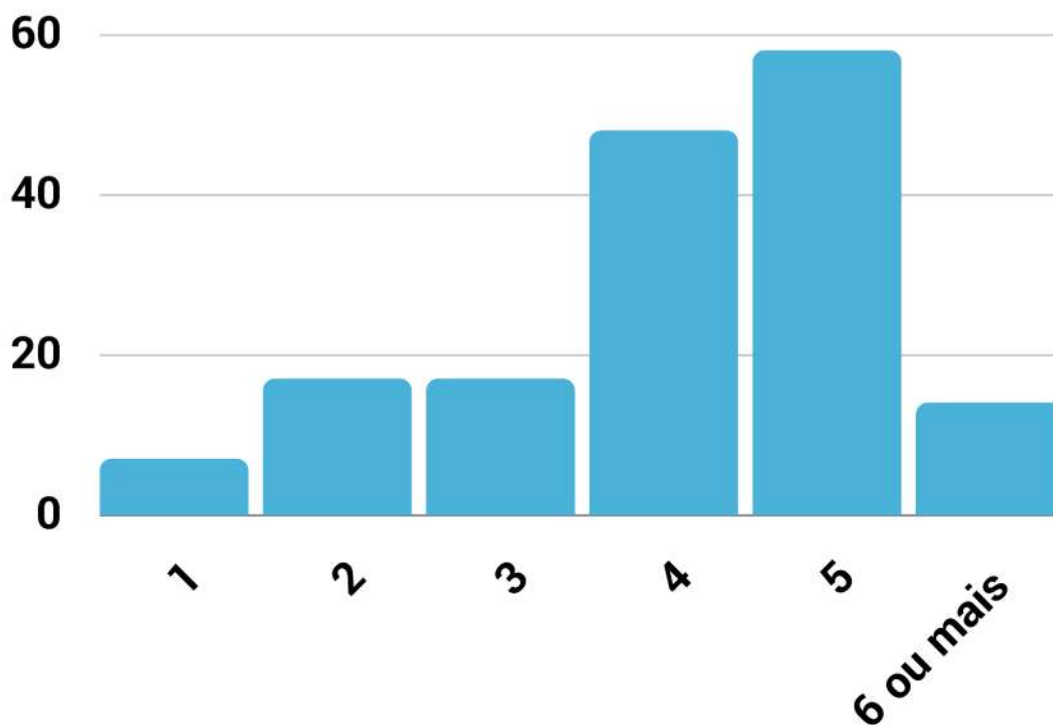




Número de pessoas por residência



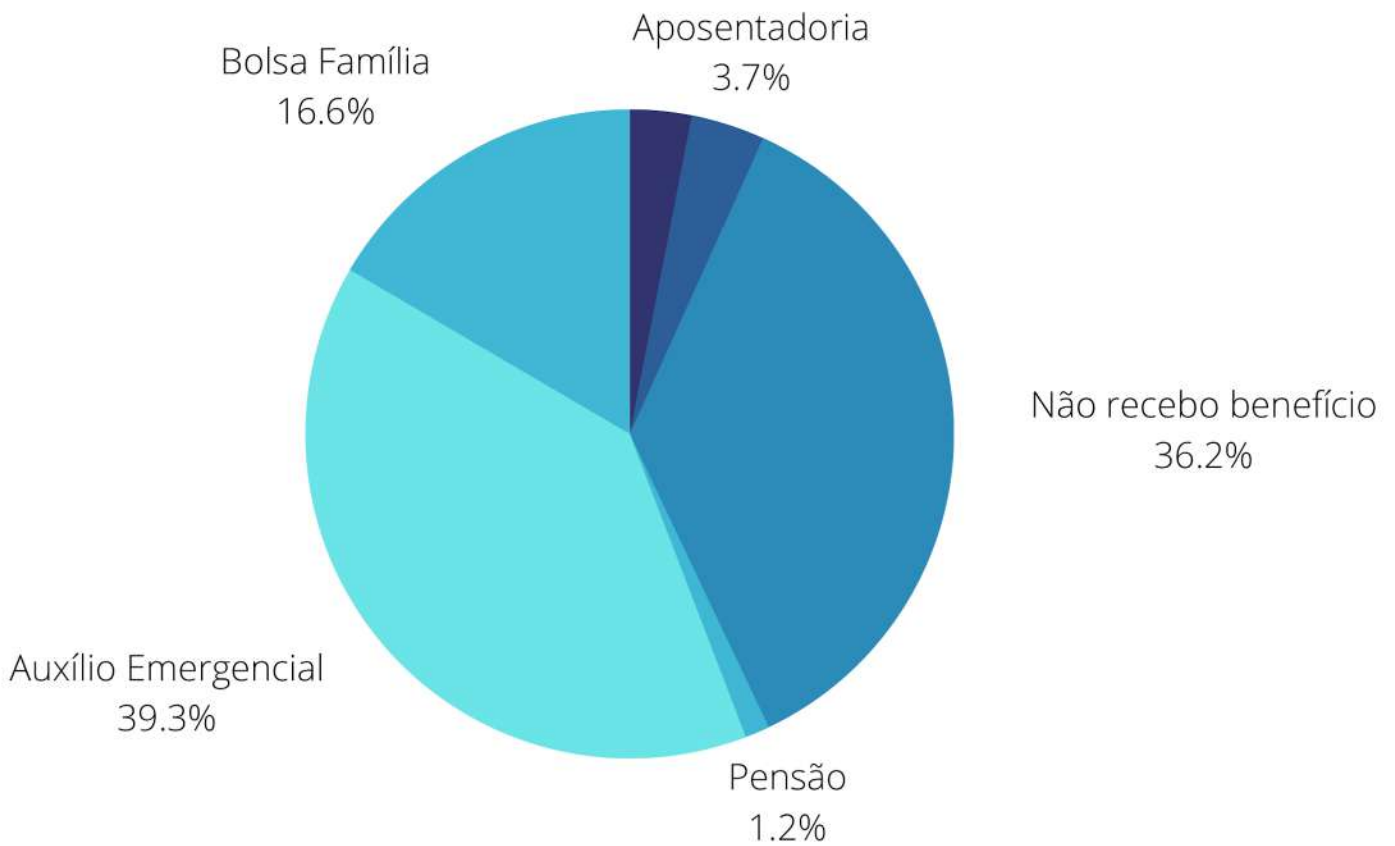
Número de cômodos por residência





Benefícios e Auxílios Financeiros

Em relação aos benefícios, auxílios e programas de assistência financeira, no ato da inscrição 39% das mulheres recebiam o auxílio emergencial, enquanto 36% não recebiam qualquer tipo de benefício. Os demais benefícios informados e seus percentuais encontram-se no gráfico abaixo:





SOBRE O PERFIL DAS INICIATIVAS

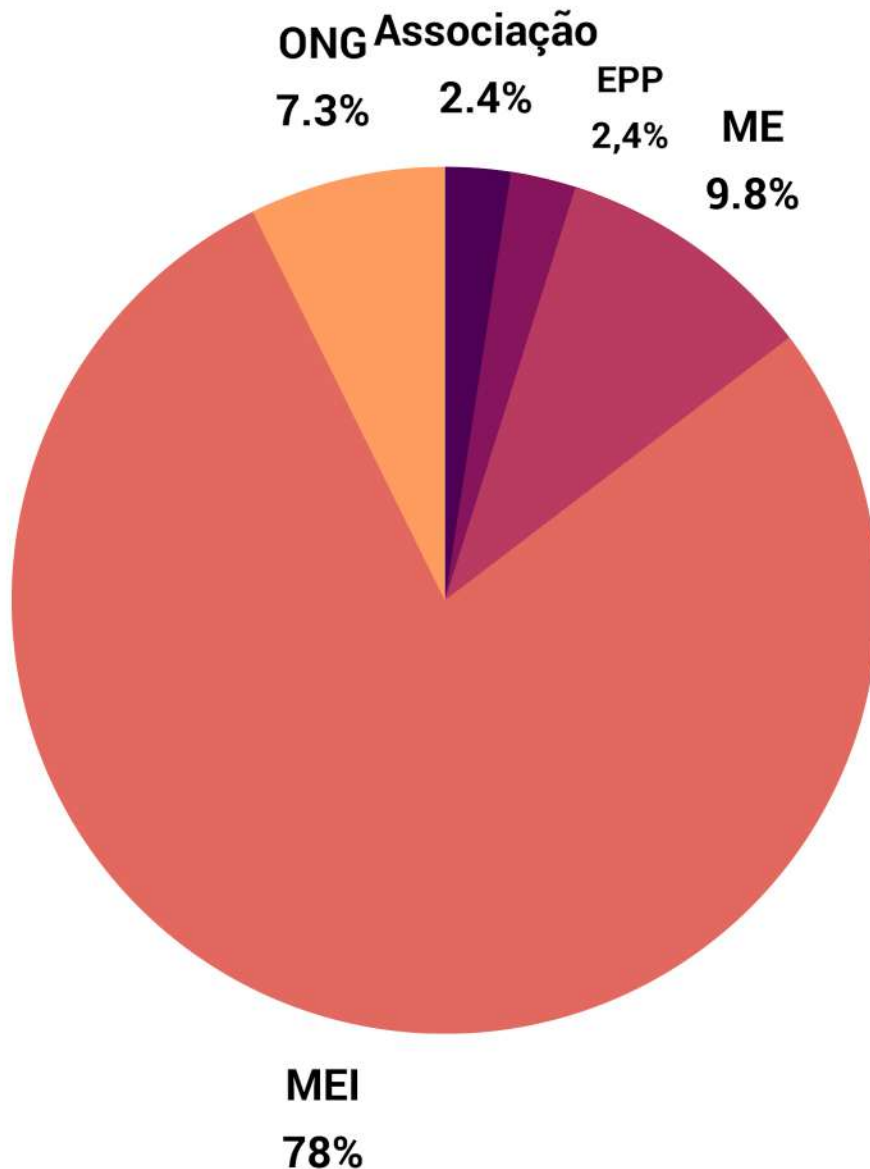




Formalização / Porte da Empresa

Com base nos mesmos 161 formulários, 74% das iniciativas são informais, ou seja, não estão constituídas como personalidade jurídica.

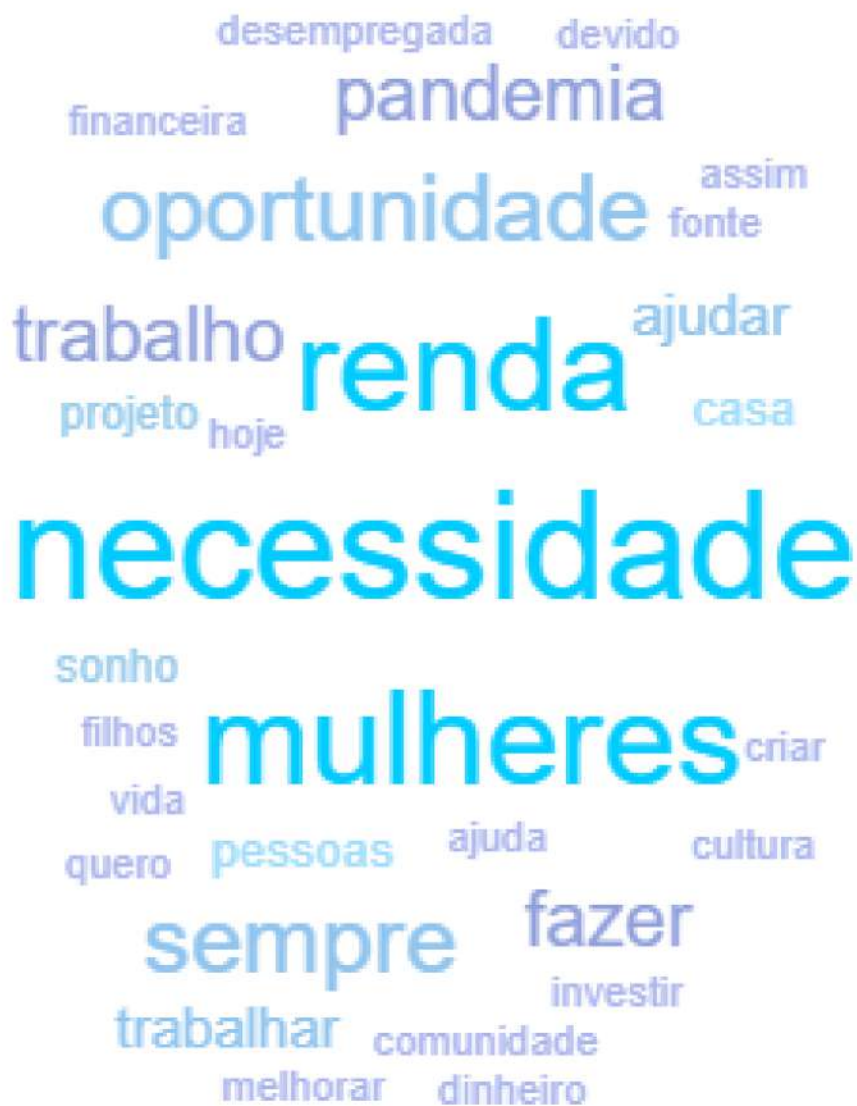
78% dos empreendimentos autodeclarados formais são Microempresas individuais, ou seja, tem o faturamento anual de no máximo R\$ 81 mil reais.





Motivos para empreender

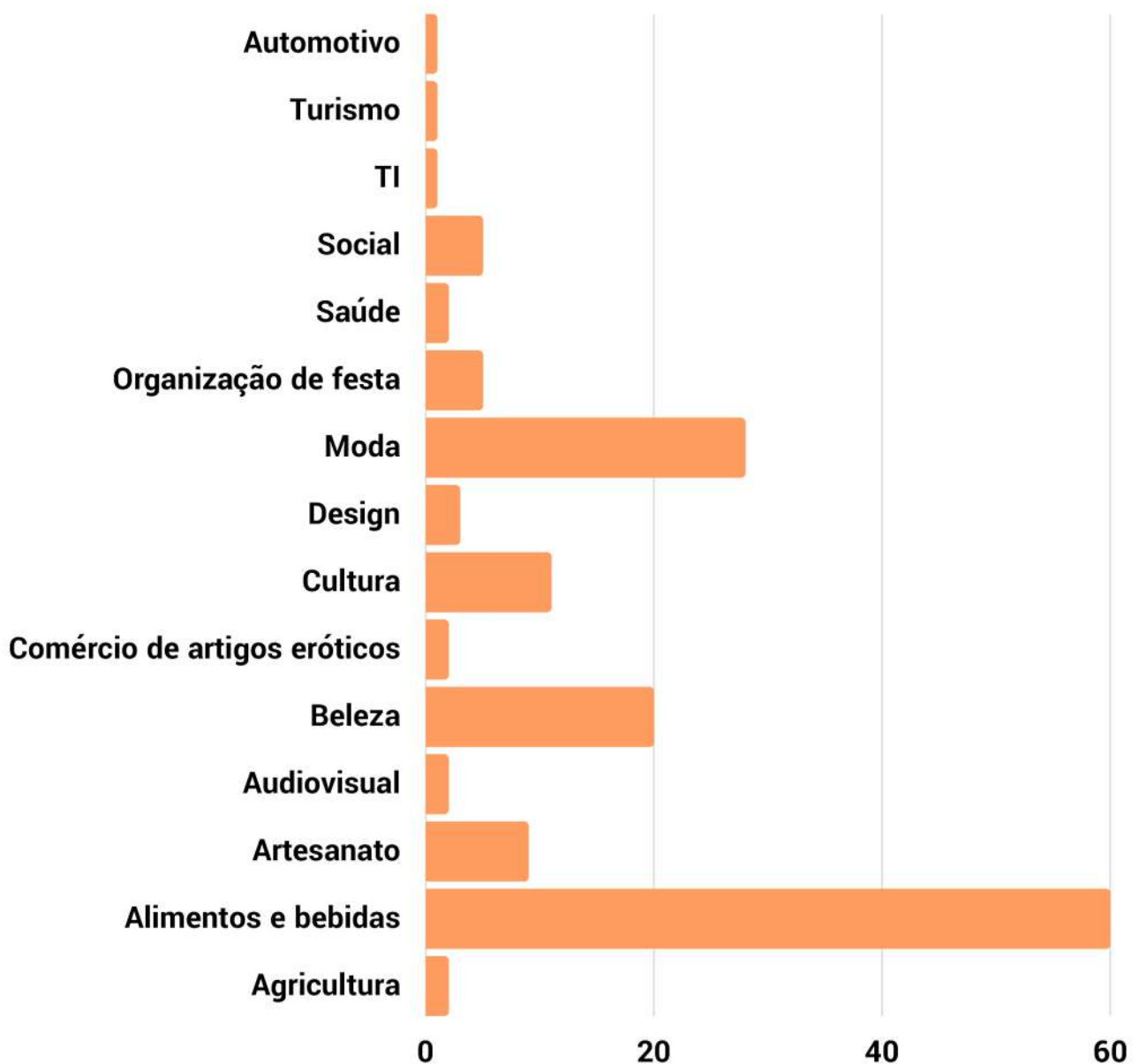
Com base nas causas, por elas relatadas, o fator necessidade foi o principal motivador das mulheres assumirem a liderança das iniciativas / empreendimentos inscritos neste programa. Podemos analisar outras variáveis que são evidenciados pela nuvem formada de palavras com maior incidência nas respostas, de acordo com os formulários inscrição:





Tipos de Empreendimentos

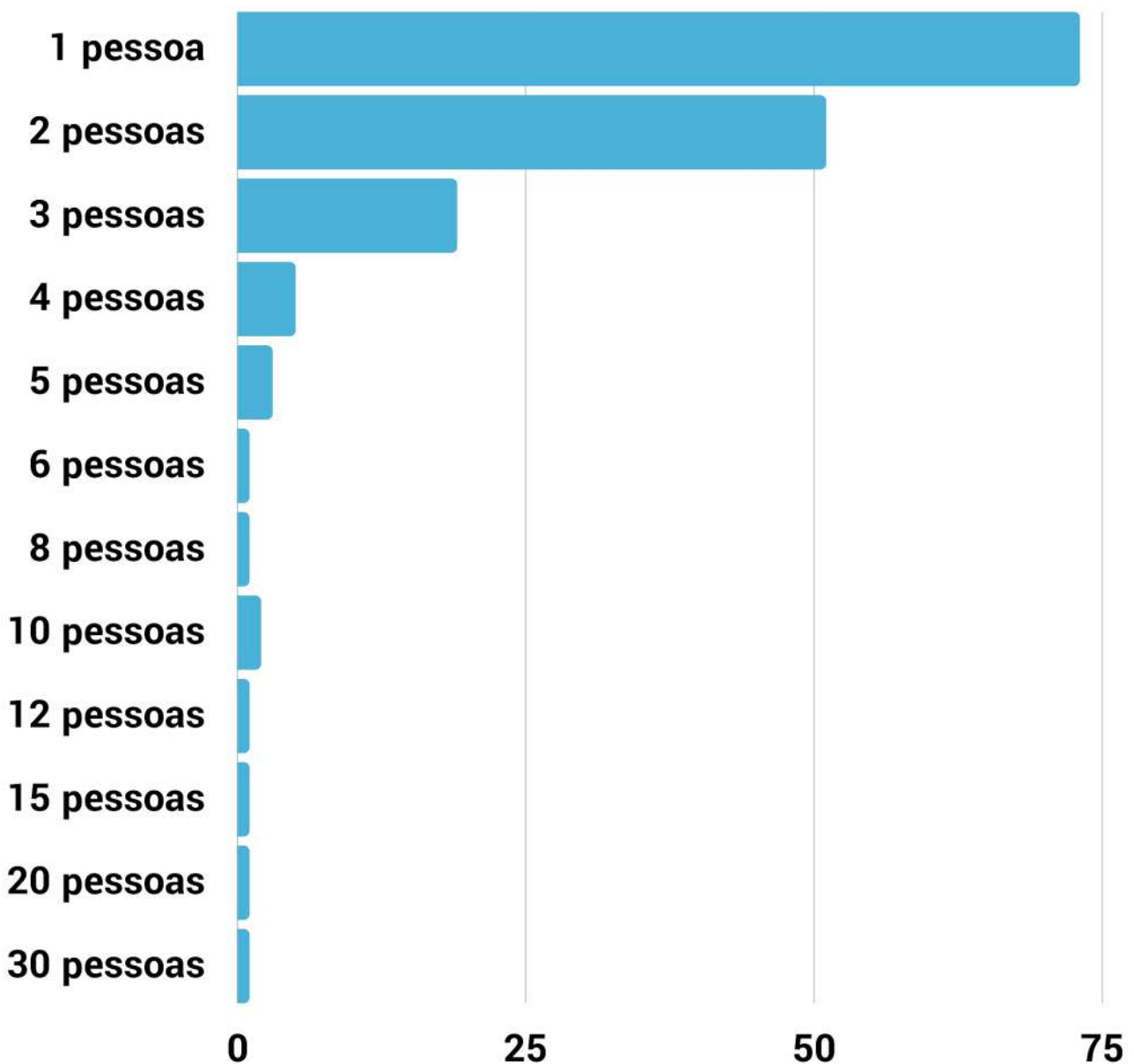
Alimentos e Bebidas, Beleza e Moda são os segmentos de destaque dentre as inscrições, juntos eles representam 67,08% do total.





Pessoas atuando por empreendimento

45,34% das iniciativas são tocadas por uma única pessoa. 31,68% dos empreendimentos tem a atuação direta de dois colaboradores. Os demais dados podem ser conferidos no gráfico abaixo.

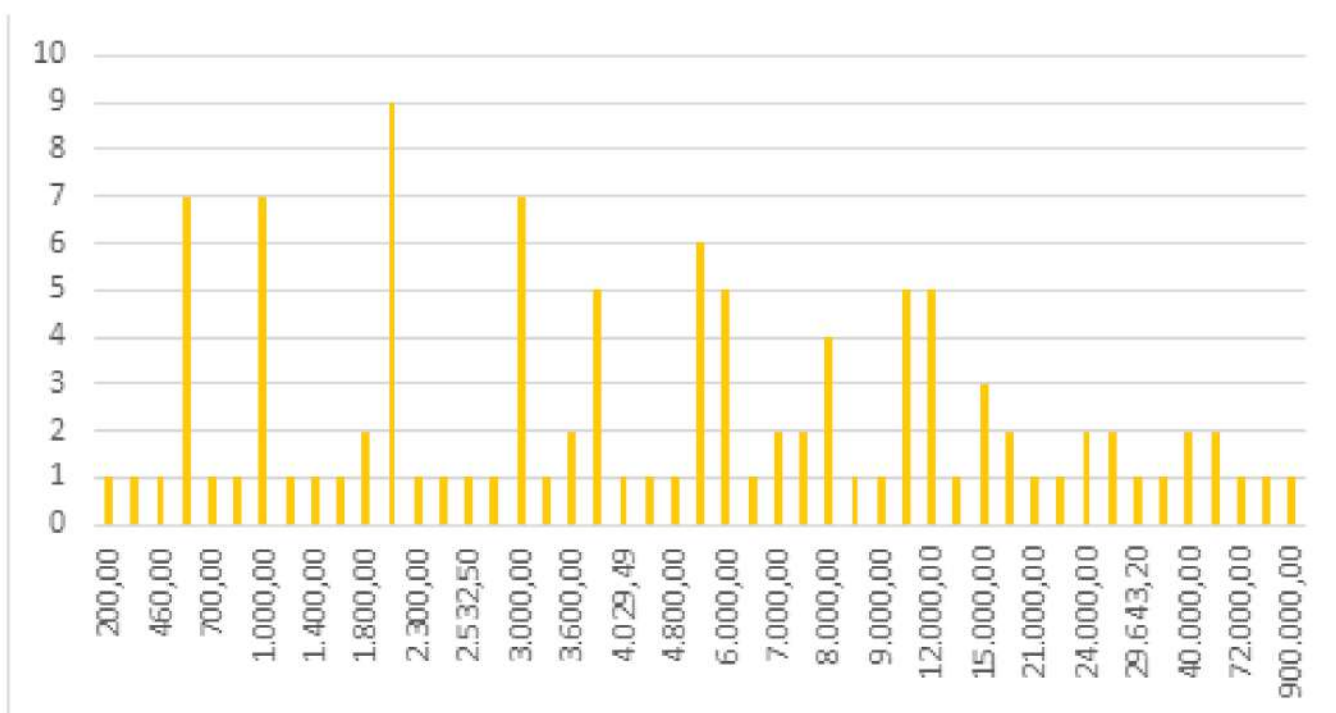




Faturamento 2020

Das iniciativas inscritas, apenas 69,57% declarou a receita total do ano de 2020. Por conta da Pandemia, muitos informaram ter zerado o faturamento. Além disso, muitas empreendedoras não foram capazes de dizer, pois não têm o hábito de realizar controle financeiro do empreendimento.

Considerando a autodeclaração, a média de faturamento anual em 2020 das inscritas é de R\$19.430,48, contudo, dada a diversidade de empreendimentos cabe uma análise mais detalhada no gráfico seguinte, pois 48% dos empreendimentos estão adensados na faixa entre R\$200,00 e R\$ 9.000,00. Considerando apenas esses empreendimentos a média cai para R\$ 3.450,68.





O programa **Vozes do Território** é uma iniciativa do **Circo Crescer e Viver** que conta com o financiamento do **Instituto Unibanco**.



CIRCO CRESCER E VIVER

CNPJ N. 05.993.591/0002-40
Rua Carmo Neto, 143 - CEP.: 20210-051
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: + 55 21 3972-1391
www.circocrescereviver.org.br

Direção:

JUNIOR PERIM
diretor-presidente
ALEX NASCIMENTO BARRETO
diretor administrativo e financeiro

Coordenação:

CAROLINA CHAVES
coordenadora executiva
RENIER MOLINA
coordenador de desenvolvimento
comunitário
ALEXANDRE SANCTUS
coordenador artístico-pedagógico
PÉROLA BAQUEIRO
coordenadora de comunicação

Equipe Serviço Social:

FABYANE SOARES
assistente social
LUANA VARGAS
estagiária de serviço social
KAMILA SILVA
estagiária de serviço social

Parceiros Institucionais:

Instituto Unibanco
Itaú social
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Cultura
BR Distribuidora
Operador Nacional do Sistema Elétrico
TechnipFMC
Rede Globo
Premier Capital
Rise Up & Care
Só Juntas